



EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA NAS HABILIDADES DE LOCOMOÇÃO DE ESCOLARES

FRANCIÉLE DA SILVA RIBEIRO¹; NAIÉLEN RODRIGUES SILVEIRA²;
RODOLFO NOVELLINO BENDA³; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – naielenrodrigues@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – frandasilva9@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – rodolfobenda@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – esppoa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As habilidades motoras fundamentais são movimentos indispensáveis e pilares para atividades mais complexas que serão utilizados para uma futura participação em prática esportiva. O aprimoramento dessas habilidades é resultado das variadas experiências de práticas de atividades físicas ou esporte que a criança tem a oportunidade de participar durante a infância (PAPALIA; OLDS, 2000).

A literatura têm evidenciado que crianças em idade escolar apresentam baixo desempenho motor esperado para a idade (SILVA et al., 2019). A falta de oportunidades de práticas corporais podem estarem associadas a essa demanda (NOBRE et al., 2016). Nesse sentido, estudos com programas de intervenções motoras e esportivas vem sendo realizados visando aprimorar essas habilidades. Os mesmos identificam que intervenções que utilizam modelos de ensino que proporcionam as crianças uma prática de atividades motoras e esportiva variadas, apresentam melhores resultados quando comparados a modelos tradicionais (MARTIN et al., 2009).

Nessa perspectiva, o projeto de extensão Jogando para Aprender (JPA) (PINHEIRO et al., 2018; PINHEIRO et al., 2020) vinculado ao Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol) proporciona uma prática esportiva a escolares de seis a 14 anos que não possuem aulas de Educação Física, através do modelo de ensino da iniciação esportiva universal (IEU) (GRECO; BENDA, 1998). A IEU oportuniza as crianças vivenciarem a pluralidade do esporte através de jogos e brincadeiras, respeitando a lógica sequencial do desenvolvimento motor das crianças.

Diante disso, o presente estudo buscou investigar se uma prática esportiva generalizada proporciona o desenvolvimento de habilidades fundamentais de locomoção em escolares de seis e sete anos.

2. METODOLOGIA

Este estudo faz parte de uma pesquisa de caráter experimental. As informações utilizadas nesse estudo pertencem a um banco de dados de uma Dissertação de Mestrado intitulada "Os efeitos de um programa de iniciação esportiva generalizada nas habilidades fundamentais de escolares". A pesquisa atendeu aos procedimentos éticos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Escola Superior de Educação Física, com parecer nº 3.587.174, assim como autorização dos responsáveis pelos escolares através do termo de consentimento livre e esclarecido e dos escolares através do termo de assentimento.

A amostra foi selecionada de forma intencional, composta por 22 escolares de ambos os sexos com idade entre seis e sete anos ($M = 6,68 \pm 0,47$) divididas em dois grupos: intervenção (GI; $n = 10$) e controle (GC; $n = 12$). Os escolares eram vinculados a duas escolas da Rede Pública Estadual pertencentes ao



município de Pelotas/RS, que foram escolhidas devido as escolas da Rede Pública Estadual não contarem com professores de Educação Física nas séries iniciais e consequentemente não possuem aulas de Educação Física. Os escolares do GI pertenciam à escola na qual já existe uma parceria com a ESEF/UFPEL para a realização do JPA.

Para avaliar as habilidades fundamentais foi aplicado o *Test of Gross Motor Development – 2* (TGMD-2) (ULRICH, 2000) com confiabilidade e validade para as crianças brasileiras (VALENTINI, 2012). O TGMD-2 avalia o desenvolvimento motor global em crianças de três a 10 anos de idade através de dois subtestes compostos por seis habilidades motoras cada um. O subteste Locomotor avalia as habilidades correr, galopar, saltar com um pé, passada, salto horizontal e corrida lateral. O subteste Controle de objetos avalia as habilidades rebater, quicar, receber, chutar, arremessar e rolar a bola. Para esse estudo foi utilizado apenas o subteste locomotor.

Inicialmente foi aplicado o TGMD-2 como pré-teste nos grupos intervenção e controle. O teste foi aplicado por avaliadores previamente treinados e com experiência. O teste foi realizado em duplas e as crianças foram identificadas na filmagem. Os avaliadores explicaram cada habilidade a ser realizada e na sequência demonstraram o movimento que a criança deveria executar. As crianças executaram três tentativas para cada habilidade, sendo primeira tentativa como familiarização, e as demais tentativas realizadas para avaliação, gravadas por dispositivos móveis (motoG *Plus*), filmando as crianças no plano sagital. O tempo de aplicação do teste com as duplas foi de 20 min em média. A aplicação do teste teve a seguinte ordem de execução: Subteste *Locomotor* - corrida, galope, salto com um pé, passada, salto horizontal e corrida lateral.

Após 11 semanas de intervenção o pós-teste foi aplicado para ambos os grupos, seguindo os mesmos procedimentos utilizados no pré-teste. As imagens coletadas foram analisadas por duas pesquisadoras experientes e devidamente treinadas, com bons índices de concordância intra-avaliadoras (avaliadora 1: 95% e avaliadora 2: 95%) e inter-avaliadoras (93%).

As aulas da intervenção foram ministradas em dois encontros semanais com duração de 1 hora cada aula, as atividades foram ministradas pela pesquisadora e por alunos da graduação do curso de licenciatura em Educação Física. A proposta metodológica foi baseada na IEU e utilizando os elementos de pressão da coordenação motora em situações de jogo e habilidades técnicas de jogo conforme sugerido por (KRÖGER; ROTH, 2002). Os conteúdos foram atividades contendo um elemento + um aluno, a partir de circuitos motores, jogos de perseguição e estafetas com ênfase nas habilidades básicas de locomoção, manipulação e estabilização em refinamento progressivo.

Análise estatística

Os dados foram apresentados em estatística descritiva de média \pm desvio padrão (DP) e por frequência absoluta e frequência relativa das variáveis. O teste Shapiro-Wilk foi utilizado e indicou normalidade dos dados. Para comparação dos resultados dos testes para a medida do escore bruto de locomoção foi utilizado a ANOVA two-way (2 grupos X 2 testes) com medidas repetidas no segundo fator. Os dados foram computados e analisados pelo *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 20.0 e foi adotado o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Para o escore bruto de locomoção (Tabela 1), a Anova two-way (2 grupos x 2 testes) com medidas repetidas no segundo fator não revelou diferença significativa entre grupos [$F(1, 20)=0,25$, $p=0,622$]. Houve diferença significativa entre blocos [$F(1, 20)=35,26$, $p<0,001$] em que o pós-teste foi superior ao pré-teste e interação significativa entre grupos e testes [$F(1, 20)=25,55$, $p<0,001$]. O teste de Bonferroni registrou que as crianças do grupo Intervenção apresentaram no pós-teste desempenho superior ao seu pré-teste e ao pós-teste do grupo controle ($p<0,05$).

Tabela 1. Escores bruto por habilidades locomoção de cada grupo nos momentos pré e pós-testes.

	Intervenção		Controle	
	Pré	Pós	Pré	Pós
Locomoção	23,00 ± 5,70	34,40±2,87* ^{#†}	27,42 ± 3,65	28,33 ± 5,35

*Diferença significativa entre blocos ($p < 0,05$)

[#]Diferença significativa em relação ao grupo controle ($p < 0,05$)

[†]Interação significativa grupos*testes ($p < 0,05$)

Fonte: Autores

Os resultados do presente estudo evidenciam efeitos positivos da intervenção de iniciação esportiva nas habilidades de locomoção dos escolares.

Os achados deste estudo vão ao encontro de pesquisas realizadas anteriormente com crianças envolvidas em programas de Iniciação Esportiva (PÍFERRO; VALENTINI, 2010). No entanto, no estudo citado anteriormente as crianças participavam das aulas de educação física e do programa de iniciação esportiva, diferente do nosso estudo, onde as crianças tiveram a oportunidade de prática esportiva somente na intervenção proposta pelos autores.

Além do mais, os resultados reforçam a importância da utilização de modelos de ensino que proporcionem diversas vivências esportivas, apresentando melhores resultados em relação aos modelos tradicionais voltados para o aprimoramento das habilidades fundamentais (BRAUNNER et al., 2019).

O estudo apresenta algumas limitações, a investigação teve influência da greve do estado, onde o mesmo não pode ser concluído no tempo previsto e desse modo, também influenciando as coletas do pós- teste que não foi possível ser realizada com todas as crianças, o que diminui a amostra final. Além disso, Não foram controladas algumas variáveis nesse estudo como: tipos de brincadeiras praticadas pelas crianças, espaços para prática e socioeconômico da família.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo avança nas investigações acerca do modelo de ensino da iniciação esportiva universal no ambiente escolar, enfatizando a importância de práticas esportivas estruturadas que atendem as necessidades das crianças respeitando suas experiências e individualidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BRAUNER, L., et al. A influência de um programa de iniciação esportiva no desempenho motor e na rotina de atividades de crianças. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. 33(4), 569-586. 2019.

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. (Orgs.) **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998. 1v.

MARTIN, E. H. et al. Clima motivacional e desempenho de habilidades motoras fundamentais em um ambiente de educação física naturalista. **Educação física e pedagogia do esporte**, v. 14, n. 3, pág. 227-240, 2009.

NOBRE, F., et al. Atrasos motores em crianças desfavorecidas socioeconomicamente. Um olhar Bioecológico. **Motricidade**. 12(2), 59-69. 2016 doi: 10.6063/motricidade.7178.

PAPALIA, D.; OLDS, S. Desenvolvimento Físico e Cognitivo na Terceira Idade. **Desenvolvimento Humano**, p. 491-519, 2000.

PÍFFERO, C. M.; VALENTINI, N. C. Habilidades especializadas do tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 2, p. 149-163, 2010.

PINHEIRO E. S., DA SILVA M., LOUZADA P., BOTELHO. V. Projeto de Extensão Jogando para Aprender: possibilidades do ensino das capacidades coordenativas e táticas básicas para escolares. **Rev. de Ext. da UFRGS**, v 17: 26-34, 2018.

PINHEIRO E. S., LOUZADA P., RIBEIRO F., DA SILVA F, BOTELHO V. **Jogando para Aprender**. Em: A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas: 472-481 Pelotas: Editora UFPel; 2020.

SILVA, M., et al. Atividade física e competência motora na infância. **Journal of Physical Education**. 30(e3065), 1-9. 2019. doi: 10.4025/jphyseduc.v30i1.3065.

ULRICH, D.A. **Test of gross motor development-2** (2nd ed.). Austin: Pro-Ed, 2000.

VALENTINI, N. C. Validity and Reliability of the TGMD-2 for Brazilian Children. **Journal of Motor Behavior**, v. 44, n. 4, 2012.